

# Amar o cinema - amar quem ama o cinema

Ivonete Pinto

UFPEL

O título enorme “Paulo Emilio Salles Gomes – O homem que amava o cinema e nós que o amávamos tanto”, guarda plena sintonia com a o tamanho da obra de Paulo Emilio (1916-1977). Crítico, pesquisador, professor, escritor, militante político, preso político, exilado, agitador cultural até os últimos dias. Sua obra permanece viva através dos livros (“Cinema: trajetória no subdesenvolvimento”, é um clássico), da Cinemateca Brasileira, que criou, do Festival de Cinema de Brasília, que ajudou a fundar, dos cursos de cinema da Universidade de São Paulo e da Universidade de Brasília, que foi responsável direto. E permanece na memória das gerações que conviveram com ele e das que de alguma maneira sofreram sua influência.

É o que mostra o livro organizado pelo jornalista, pesquisadora e crítica de cinema Maria do Rosário Caetano. Ela também, tal qual Paulo Emilio, é uma missionária do cinema brasileiro. Mineira que passou por Brasília e mora em São Paulo há duas décadas, é uma militante do cinema nacional, capaz de abraçar causas ao estilo pauloemiliano (sua mais recente é promover uma boa bilheteria para *Gonzaga de Pai para Filho*). Com este perfil, não haveria pessoa mais indicada a organizar um livro que, dada a impossibilidade de dar conta com profundidade de todas as facetas de Paulo Emilio, ao menos conseguisse iluminar partes destas facetas. Rosário convidou a colaborar no livro figuras como Ismail Xavier, Jean-Claude Bernardet, Inácio Araújo, Walnice Nogueira Galvão, José Inácio de Melo Souza e Carlos Augusto Calil. Entre artigos, depoimentos e entrevistas, este é um livro cuja paixão pelo cinema e por Paulo Emilio está em cada entrelinha, como na reedição do revelador texto de Lygia Fagundes Telles, a escritora com quem Paulo Emilio foi casado e, juntos, escreveram *Capitu*, um roteiro que dialoga frente a frente com Dom Casmurro. Até a união com Lygia é um item que engrandece a biografia do homenageado. Pena que Paulos Emilios são como os André Malraux: não se encontram fácil por aí.

**Paulo Emilio Salles Gomes – O homem que  
amava o cinema e nós que o amávamos tanto  
Maria do Rosário Caetano (org)  
Festival de Brasília/Secretaria do Distrito  
Federal, 2012**

